

À Noite

Percy Bysshe Shelley

Tradução de Paulo Henriques Britto

I

*Swiftly walk o'er the western wave,
Spirit of Night!
Out of the misty eastern cave,
Where, all the long and lone daylight,
Thou wovest dreams of joy and fear,
Which make thee terrible and dear,
– Swift be thy flight!*

II

*Wrap thy form in a mantle gray,
Star-inwrought! Blind with thine hair the eyes of
Day Kiss her until she be wearied out,
Then wander o'er city, and sea, and land,
Touching all with thine opiate wand
–Come, long-sought!*

III

*When I arose and saw the dawn,
I sighed for thee ;
When light rode high, and the dew was gone,
And noon lay heavy on flower and tree,
And the weary day turned to his rest,
Lingering like and unloved guest,
I sighed for thee.*

IV

*Thy brother Death came, and cried,
Wouldst thou me?
Thy sweet child
Sleep, the filmy-eyed,
Murmured like a noontide bee,
Shall I nestle near thy side?
Wouldst thou me? – And I replied,
No, not thee!*

I

'Spectro da Noite, célere atravessa
Os mares do Ocidente!
Das brumosas grutas do Oriente vem depressa,
De onde, enquanto o dia refulgente
Se alonga em solidão, tu teces sonhos
Os mais benévolos e os mais medonhos
– Vem, ó Noite envolvente!

II

Esconde teu vulto em manto sem cor,
Teus astros benfazejos!
Venda os olhos do Dia com o negror
De teu cabelo, e exaure-o com teus beijos,
Depois toca a cidade, e a terra, e o mar,
Com teu condão de ópio, a apaziguar —
Noite de meus desejos!

III

Quando acordei e vi o amanhecer,
Eu suspirei por ti;
E quando vi o orvalho esvanecer,
O sol pesar sobre o mundo, e senti
Que o Dia demorava-se, cansado,
Tal qual um hóspede indesejado,
Eu suspirei por ti.

IV

Veio tua irmã, a Morte, e perguntou:
Tu me chamaste aqui?
Teu doce filho, o Sono, se achegou,
E entre suaves murmúrios ouvi:
Queres que me acomode ao lado teu?
Chamaste-me aqui? — Respondi-lhe eu:
Não, não chamei a ti!

